



Trabalhos Científicos

Título: Carcinoma Linfoepitelial De Nasofaringe Associado À Infecção Por Vírus Epstein Barr (Ebv) Em Um Adolescente: Um Relato De Caso.

Autores: LETÍCIA CARVALHO GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), LORRANY ALONSO QUENCA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), AMANDA MORAIS BEZERRA COSTA E SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), SÍSSY MELO SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS), AMANDA SOARES MEDEIROS ()

Resumo: As neoplasias de nasofaringe são relativamente raras e mais comuns em adultos jovens, surgindo de forma grave, e geralmente associada à infecção pelo vírus Epstein Barr (EBV), além de fatores genéticos e ambientais. EPS, 14 anos, masculino. Em outubro/2018, apresentou febre e observou um pequeno nódulo endurecido, doloroso e sem sinais flogísticos em região cervical direita, associado à infecção de via aérea superior prévia de resolução espontânea. Houve crescimento progressivo da nodulação com aumento da dor e aparecimento de calor e rubor local. Em janeiro/2019, o paciente evoluiu com hiporexia significativa com perda peso indeterminada. A ressonância magnética de pescoço, seios de face e encéfalo demonstrou formação expansiva heterogênea, hipercaptante de contraste. A ultrassonografia cervical com Doppler revelou que a massa de aproximadamente 10 cm acometia segmentos II e III da cadeia cervical direita, e era composta por múltiplos nódulos hipoecóicos e fusiformes com centro ecogênico e sinais de vascularização interna. O anatomopatológico demonstrou proliferação de células fusiformes em meio estroma colagenizado com agregados ocasionais de células inflamatórias. Indicou-se imunohistoquímica, que resultou em linfoepitelioma de nasofaringe pouco diferenciado em estágio IV e iniciou-se o protocolo COG-ARAR0331. Após dois meses, a lesão foi reavaliada com uma ressonância magnética, que evidenciou discretas linfonodomegalias, cujas amostras tiveram resultado imunohistoquímico positivo para EBV e o anatomopatológico demonstrou células epiteliais pouco diferenciadas. Continuou o tratamento com cisplatina e radioterapia. Logo, embora fuja dos padrões epidemiológicos quanto à faixa etária, apresenta manifestações clínicas clássicas, bem como, associação com infecção pelo vírus EBV conforme descrito na literatura. Quanto ao tratamento, foi seguido o protocolo atual, que se mostrou efetivo até o momento. Devido à proximidade de órgãos vitais e por possuir sinais e sintomas inespecíficos, o linfoepitelioma de nasofaringe pode ter seu diagnóstico tardio e consequentemente, pior prognóstico, mas apesar disso, possui uma alta resposta a radioterapia.